

MÚSICA E DANÇA: A PERFORMANCE COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS REMANESCENTES QUILOMBOLAS EM SÃO DOMINGOS, PARACATU (MG).

Vandeir José da Silva

Universidade de Brasília - UnB

Palavras-chave: música dança performance

A primeira década do século XXI assiste um crescente interesse pelos estudos da performance, quer seja através da música, dança, teatro, sendo elas percebidas como espaços de criação e recriação da identidade. Abrindo assim, possibilidades para debates acadêmicos, o que por sua vez contribui para o alargamento da discussão nos debates intelectuais e fortalecimento das identidades locais.

Objetiva-se analisar como a música, dança e festas religiosas realizadas na comunidade quilombola de São Domingos fazem parte da suspensão do cotidiano desse grupo. Momento esse, em que os membros pausam seus afazeres para tocarem e cantarem os festejos sacros da comunidade.

São Domingos se localiza na parte norte do município de Paracatu, a uma distância de 250 km de Brasília e a 506 km de Belo Horizonte.

Acredita-se ser importante um trabalho que discuta a participação dos idosos em festejos e manifestações populares, em específico as danças e as músicas que são repassadas às novas gerações, como forma de manutenção e preservação da cultura e identidade local. Justifica-se também o interesse pelo fato da existência de pouca produção acadêmica que discuta as manifestações culturais/artísticas envolvendo o conhecimento e a participação dos idosos, em específico remanescentes quilombolas em Minas Gerais.

Analisa-se aqui a construção/reconstrução da identidade dos tocadores e dançantes na comunidade; visualizada através dos festejos que ocorrem através das manifestações culturais religiosas em São Domingos. Essa reflexão volta-se em específico para a compreensão da memória dos tocadores e dançantes, sendo esses de diferentes idades. Entendendo como Moscovici (2005:30) que: “*Compreender consiste em processar informações*”. Neste sentido é que se procura entender a representação social que a música proporciona na vida desses instrumentistas e dançantes. Para uma melhor compreensão dessa manifestação artística/religiosa faz-se necessário responder os seguintes questionamentos: Em que situações eles tocam e dançam? Com quem aprenderam a tocar? Qual idade mínima é necessária para o aprendizado? Qual sentido tem o instrumento para o tocador? Como sente o instrumentista ao tocar? A música /dança é vetor de identidade?

A busca de sentido da representação social no espaço da dança e da música tocada é fundamental para entender as relações de convivência do grupo e o repasse dos ensinamentos,

através dos momentos vividos nas festas religiosas que marcam o calendário da comunidade. Os instrumentos utilizados por eles nessas festividades são: sanfona pequena e grande, tambor, surdo, xiquexique, caixa, violão, viola, cavaquinho e pandeiro.

A festa caminha sob repasse dos mais velhos, artesões na construção do conhecimento, que através das narrativas orais, educam os jovens levando-os a (re) conhecerem nos momentos dos ensaios/festas a importância das manifestações da cultura local.

Ao narrarem suas lembranças, os velhos evocam o passado, como se quisessem transportá-lo para o presente. Como guardiões, esses são os semeadores da cultura local e grande responsáveis pela construção da identidade dos remanescentes. Bosi (2003: 15) salienta que:

A memória dos velhos pode ser trabalhada como um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado. Ela é o intermediário informal da cultura, visto que existem mediadores formalizados constituídas pelas instituições e que existe a transmissão de valores de conteúdos, de atitudes enfim, os constituintes da cultura.

Nesse sentido quando interrogados sobre a origem da festas são unânimes em afirmarem que elas sempre existiram, desde seus ancestrais. Segundo relatos do Sr. Aureliano, 96 anos, tocador de xiquexique, *“a festa sempre existiu, eu aprendi olhando meu pai tocar, não tem idade para aprender. Desde meus avôs é feito às festas religiosas, eles diziam que dançavam para reunir a comunidade”*. O narrador nos induz a refletir que dançar é um ato de sociabilidade, causando a ludicidade, possibilitando a união do grupo e promovendo a construção/reconstrução de ensinamentos partilhados na comunidade.

A composição do grupo nas diferentes festividades religiosas marca ritmos e sons que proporcionam diversos movimentos aos tocadores e dançantes. Essa performance é o elo de combinação dos instrumentos dos tocadores, com sua musicalidade, aliada aos passos dos dançarinos em diferentes momentos da relação vivida na festa, proporcionando um sentimento de pertencimento ao grupo e a uma cultura, sendo esses vetores identitários.

Os músicos¹ de São Domingos participam de variados festejos na comunidade, sendo elas, Festas de Santos Reis, Santa Cruz, Santo Antonio, São João, São Pedro, São Domingos, São Benedito, e Nossa Senhora do Rosário. O papel desses tocadores e dançantes é fundamental na comunidade, sendo eles responsáveis por repassar às novas gerações a arte do tocar e dançar. Para Barroso (2004: 86) *“A sede desta memória é o corpo dos brincantes e, particularmente, dos mestres. São os mestres e só eles que detêm a memória do conjunto da sua brincadeira”*. Entende-se que o conjunto de tocadores e brincantes fundem-se no momento da manifestação artística religiosa, pois segundo o Sr. Adão, 57 anos, tocador de sanfona: *“ O instrumento para*

¹ Adotou esta expressão por entender que a música em São Domingos condiciona aos quilombolas não somente a festividade dos dias santos, mas é o elo de junção da comunidade, um espaço que permite o compartilhar social.

mim é tudo. Eu fico muito satisfeito de poder tocar minha sanfona, não tem festa sem instrumento e tocadores estes precisam dos dançarinos para a festa acontecer para o festejo religioso". Percebe-se na voz do narrador, que tocadores e brincantes entrelaçam o movimento da cultura local. A brincadeira dançante, explora movimentos diversos, o corpo esculpe a arte da performance, construindo/reconstruindo a sensação de alegria, prazer e identidade, onde os dançarinos, mesclam momentos entre o sagrado e profano no ritual religioso.

É interessante pensar que alguns estudiosos acreditavam que a cultura popular iria se dissipar, entendendo que os jovens não teriam interesse de levar a frente à tradição. A modernidade não conseguiu desfazer esses hábitos e valores. Percebe-se nas atividades festivas e religiosas a participação efetiva de crianças e jovens em diferentes faixas etárias. Havendo uma reconstrução dos espaços vividos/recriados por homens, mulheres e crianças dentro de suas culturas. Essa proximidade do fazer e refazer na cultura possibilita a criação de vínculos de identidade local.

Compreende-se que a cultura de um grupo é fruto de construções e recriações, podendo assim, considerar que as manifestações dançantes e as músicas das festividades religiosas em São Domingos contam muito da realidade vivida e apreendida com os mais velhos, constituindo-se em uma cultura presente na mente e no coração dos moradores dessa comunidade.

Para obter-se a interpretação desejada, buscou-se relacionar a música e dança ao espaço das festividades, pois é neste momento que os músicos e dançantes podem demonstrar sua habilidade no manuseio de seus instrumentos e no gingado de seus corpos compondo-se assim a performance do grupo.

A música e a dança são pensadas aqui, como espaço de ligação que aproximam a comunidade nos festejos aos santos de devoção, recriando também a identidade da comunidade.

É histórica a presença da dança e música nos festejos em São Domingos, sendo que elas atribuem sentido ao caráter religioso das festas. Percebe-se que as construções das letras musicais feitas pelos participantes dão ressonância e tonalidade nos espaços religiosos onde os tocadores e dançantes festejam. Pode-se afirmar isso observando que as festas ocorrem em cinco espaços distintos: igreja, cemitério, praça, casas dos moradores e rua.

Observa-se que as músicas tocadas, tem uma forte influência africana com evoluções, desempenhando uma performance que combinam ritmo dos toques e a dança. Sendo que essa acontece em todas as casas, locais onde são previamente acesas fogueiras para os santos, no momento das festas são realizadas orações, levantamento de mastros e são servidas comidas típicas da cultura local. É sob a luz da fogueira que ecoam o som de tambor, sanfona pequena e grande, xiquexique, violão, viola cavaquinho, caixa, pandeiro e um pequeno apito de metal dourado, que marca a evolução dos passos e da música e constitui a identidade dessa comunidade.

REFERÊNCIAS:

BARROSO, Oswaldo. **A performance no teatro popular tradicional**. In: TEIXEIRA, João Gabriel L. C. **Performance, Cultura e Espetacularidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade – Lembrança de Velhos**. 5ªed. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.